

QUIMIOTERAPIA NEOADJUVANTE COM VIMBLASTINA EM CÃO COM MASTOCITOMA - RELATO DE CASO

Bianca Ribeiro Terçariol¹; Pamela Rayana Batista¹; Stacy Roesner¹; Lucas Cavalli Kluthcovsky²; Fabiana dos Santos Monti³

Palavras-chave: Mastócitos. Neoplasia. Oncologia veterinária

Introdução

O mastocitoma é o tumor cutâneo mais comum em cães, representando 11 a 27% dos casos entre os tumores cutâneos malignos (London e Seguin, 2003). A apresentação clínica é variável, de nódulos simples ou múltiplos, flutuantes ou firmes. Observam-se também, em alguns casos, ulceração, eritema, prurido e aparência granulomatosa (Lopes, 2014). O diagnóstico é baseado no exame citopatológico ou histopatológico. A citopatologia, realizada pelo método de punção aspirativa por agulha fina (PAAF), é um método fácil e barato, porém não pode ser utilizada como exame definitivo, já que o estabelecimento do grau tumoral requer avaliação histopatológica (Blackwood, 2012). Apesar da citopatologia não ser indicada para a definição do grau tumoral, o exame histopatológico normalmente resulta na mesma conclusão citopatológica (Raskin e Meyer, 2003). A excisão cirúrgica é o tratamento de eleição desta neoplasia, podendo ser associada à radioterapia, criocirurgia e quimioterapia (Daleck, 2009). A utilização de quimioterápicos como procedimento neoadjuvante à cirurgia tem como objetivo reduzir o tumor e ampliar a margem cirúrgica de segurança (Blackwood, 2012). Este trabalho tem como objetivo relatar a utilização de quimioterapia neoadjuvante para redução pré-operatória de mastocitoma grau I, em um cão.

Relato de Caso

Um cão da raça Pitbull, macho, com treze anos, foi atendido na Clínica Escola de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná, com histórico de dois nódulos cutâneos, com consistência macia, flutuantes e circunscritos. O maior (36 x 44 x 22 mm) localizava-se em membro pélvico direito (MPD), na região da patela, e o menor (10 x 10 x 20 mm), em membro pélvico esquerdo (MPE) na face lateral da coxa. O exame citopatológico de ambos os nódulos resultou em mastocitoma grau I. Foi realizada a quimioterapia neoadjuvante com o objetivo de reduzir as dimensões do nódulo em MPD e possibilitar maior margem cirúrgica. O paciente foi submetido a quatro sessões semanais de quimioterapia com sulfato de vimblastina, na dosagem de 2 mg/m², por via intravenosa, associado a prednisona, na dose inicial de 2 mg/kg, uma vez ao dia, por via oral. Ao término do tratamento houve redução do nódulo em MPD para 28 x 34 x 18 mm, e em MPE para 8 x 8 x 14 mm. O animal foi então encaminhado para procedimento cirúrgico.

1 Curso de Medicina Veterinária - UTP

2 Med. Vet. Residente CEMV – UTP

3 Prof. Curso de Medicina Veterinária - UTP

Discussão

O mastocitoma é uma proliferação neoplásica de mastócitos que pode ser localizada ou sistêmica. Em cães, a pele, os pulmões e o fígado são os órgãos com maior concentração de mastócitos (Misdorpi, 2011). A incidência do mastocitoma em cães é alta e os cães mais acometidos pertencem às raças Boxer, Boston Terrier, Labrador, Beagle e Schnauzer (London e Thamm, 2013). Apesar do cão relatado não pertencer ao grupo racial predisposto, apresentava uma idade de risco, uma vez que a incidência é maior em animais idosos (Blackwood, 2012). A apresentação clínica pode ser muito variável (London, 2003). No presente caso, a existência de duas formações subcutâneas em um cão idoso sugeriu a necessidade do exame citopatológico, que obteve como resultado sugestivo mastocitoma grau I. Apesar do diagnóstico definitivo ter sido realizado com a histopatologia, referências relatam que citologias sugestivas de mastocitoma grau I podem ser consideradas para escolha de um protocolo terapêutico (Raskin e Meyer, 2003). A excisão cirúrgica é o tratamento de escolha para mastocitomas deste grau (Daleck, 2009), entretanto, como o local não permitia uma ampla margem de segurança (cerca de 3 cm), optou-se por iniciar a abordagem quimioterápica, para alcançar a citorredução e o aumento da margem cirúrgica de segurança. A quimioterapia neoadjuvante é indicada para neoplasias amplas, que não estão aptas à excisão cirúrgica, pois promovem a sua redução pré-operatória. O protocolo escolhido para este caso foi constituído por vimblastina, que bloqueia o fuso mitótico das células neoplásicas, e prednisona. Esse protocolo é recomendado em vários estudos para abordagem inicial no tratamento de mastocitomas (Blackwood, 2012) (London e Thamm, 2013). A associação de quimioterapia e corticoterapia apontou melhores resultados no tratamento do mastocitoma, do que quando usados isoladamente. E com grau de toxicidade de apenas 5% (Thamm e Vail, 2007). Assemelhando-se ao caso do paciente, onde ocorreu a redução do tumor e não houve sinais de toxicidade e efeitos colaterais.

Conclusão

A utilização de quimioterapia neoadjuvante no mastocitoma grau I possibilitou a citorredução e melhor abordagem cirúrgica.

Referências

- BLACKWOOD, L. European consensus document on mast cell tumours in dogs and cats. *Veterinary and Comparative Oncology*, Oxford, v.10, n.3, p.e1-e29, Sep. 2012.
- COUTO, C.G.; NELSON, R. W. *Medicina Interna de Pequenos Animais*, 4 ed, Rio de Janeiro; 2010, p.1155-1159.
- DALECK, C.R.; *Mastocitoma. Oncologia em cães e gatos*, 1 edição, São Paulo; Ed. Roca, 2009, p.282-292.
- LONDON, C.A.; THAMM, D.H. Mast Cell Tumors. In: WITHROW, S.J.; VAIL, D.M.; PAGE, R.L. *Small Animal Clinical Oncology*. 5.ed. Pennsylvania: Elsevier, 2013. Cap.20., p. 339-347.
- LONDON, C.A.; SEGUIN, B.; Mast cell tumours in the dog. *The Veterinary Clinics of North America. Small Animal Practice*, Philadelphia, v.33, n.3, p.473-489, May 2003.
- MISDORP, W. Mast cells and canine mast cell tumours: a review. *Veterinary Quarterly*, Boston, v.26, n.4, p. 156-169, Dec. 2004.
- RASKIN, R.E.; MEYER, D.J. *Atlas de citologia de cães e gatos*, 1 ed, São Paulo, 2003, p. 25-26.